

LÊNIN, V. I.

O Estado e a Revolução

Em: *Obras Escolhidas*, vol. 2. São Paulo: Alfa-Omega, 1980 – pp. 219-305.

Texto & Contexto

O livro *O Estado e a Revolução. A doutrina do Marxismo sobre o Estado e as tarefas do Proletariado na Revolução* – tal é seu título completo – foi escrito em agosto-setembro de 1917, na clandestinidade. Representa o produto de uma longa série de reflexões e estudos, registrados num caderno que recebeu o título “*O Marxismo acerca do Estado*” e que continha citações de Marx e de Engels, extratos de livros e artigos de Kaustsky e Bernstein, além de conclusões e críticas do próprio Lênin.

Planejada inicialmente para se desenvolver em 7 (sete) capítulos, esta obra não chegou a ser concluída. Os acontecimentos que levaram à Revolução de Outubro de 1917, com Lênin à frente, impediram-no de levar a cabo o que havia se porposto para o último capítulo, que versaria sobre “*A experiência das Revoluções Russas de 1905 e 1917*” (fevereiro). Tal capítulo chegou somente a ser introduzido, com um esclarecimento de Lênin que se limitaria a tratar das “*lições mais importantes da experiência que dizem respeito diretamente às tarefas do proletariado na revolução em relação ao poder de Estado.*” (p.304)

Neste ponto, interrompe-se o manuscrito. No posfácio à 1ª edição, de 30 de novembro de 1917, Lênin irá justificar a ausência do Capítulo VII: ... “*além do título, não tive tempo para escrever uma única linha deste capítulo: ‘impediu-me’ a crise política, à véspera da Revolução de Outubro de 1917. Só podemos alegrar-nos com tal ‘impedimento’.* Mas o segundo fascículo da brochura {consagrado à *Experiência das Revoluções Russas de 1905 e 1917*} *deverá provavelmente ser adiado por muito tempo; é mais agradável e útil viver a ‘experiência da revolução’ do que escrever sobre ela.*” (grifo do autor).

É certo que Lênin voltou a trabalhar sobre o texto, pois a 2ª edição (dezembro de 1918) traz o acréscimo de um item ao Capítulo II (“*Como Marx colocava a questão em 1852*”). Não consta, porém, que tivesse concluído a obra, com a produção do planejado Capítulo VII (ou do 2º fascículo). Referências à experiência daquelas revoluções russas (1905 e fev/1917) aparecem em diversas de suas obras posteriores, mas não com o tratamento específico anunciado em *O Estado e a Revolução*.

O Texto

Estruturado em 6 Capítulos.

* Elaboração: Nereide Saviani

Publicada originalmente em *A Classe Operária*, números: **187**, 12 de abril de 2000 – p. 15; **188**, 17 de maio de 2000 – p. 15; **189**, 15 de junho de 2000 – p. 11.

Nos capítulos I a V, Lênin retoma e reforça a teoria de Estado de Marx e Engels. O Cap. I sistematiza a noção de Estado como categoria histórica – com origem em determinado estágio do desenvolvimento da sociedade – e seu caráter de classe. Os Cap. II a IV mostram como Marx e Engels, analisando as experiências específicas das revoluções de 1848-1851 e da Comuna de Paris (1871), trabalharam a questão do Estado e desenvolveram a noção de Ditadura do Proletariado. O Cap. V analisa as razões e condições da extinção do Estado Proletário, tal como colocada essa questão por Marx e Engels, e trabalha as idéias sobre a transição do capitalismo para o comunismo e as duas etapas da sociedade comunista.

É no Cap. VI que Lênin aborda mais pormenorizadamente a polêmica com as concepções antimarxistas (anarquistas e oportunistas – especialmente Kautsky e Bernstein), embora tenha tratado, ao longo dos capítulos anteriores, certas tergiversações e deturpações em torno do entendimento da concepção de Marx e Engels acerca do Estado.

Alguns destaques, a partir dos Capítulos I, III, IV e VI.

1 – Essência de classe do Estado

1.1. Estado – produto e manifestação do antagonismo inconciliável de classes:

- O Estado não é força do exterior imposta à sociedade.
- É, sim:
 - produto da sociedade numa certa fase de seu desenvolvimento;
 - manifestação da contradição interna (insolúvel) da sociedade, cindida em antagonismos que precisam ser banidos;
 - força que se coloca aparentemente acima da sociedade, com o fim de atenuar os conflitos nos limites da “ordem”.
- 1.2. Estado – órgão de dominação, submissão, opressão de uma classe sobre outra
- O Estado é sempre Estado da classe mais poderosa (econômica e politicamente dominante), que cria:
 - uma “ordem” que legaliza e consolida essa submissão, procurando amortecer a colisão das classes;
 - meios de oprimir e explorar a classe dominada.

2 – Características gerais do Estado

- Divisão dos cidadãos (ou súditos) segundo o território – substituindo a antiga organização patriarcal em gens ou tribos).
- Instituição de um poder público que já não corresponde diretamente à população e se organiza também como força armada (destacamento de homens armados, em lugar da população espontaneamente armada). Tal poder público:
 - torna-se indispensável, dada a impossibilidade da organização espontânea da população com armas desde que a sociedade se dividiu em classes;
 - existe em todos os Estados;
 - compreende homens armados e elementos materiais (prisões, instituições coercitivas de toda espécie – não conhecidas pelas clãs);
 - reforça-se com o agravamento dos antagonismos de classe no interior do Estado e à medida que os Estados contíguos se tornam mais fortes, maiores e mais populosos;
 - apresenta-se como se fosse separado da sociedade e situado acima dela;
 - para manter-se, exige a instituição de impostos, dívida pública e de corpo de funcionários – também situados como órgãos da sociedade, acima dela;

- Desempenho de um papel aparentemente mediador:
 - coloca-se como representante oficial de toda a sociedade – acima das classes, a pretexto de “buscar atender” aos interesses de todos;
 - mas, na verdade, é o Estado de uma determinada classe, que se arroga ela própria representar toda a sociedade;
 - quando representante da sociedade inteira, torna-se supérfluo – nenhuma classe a reprimir..
- *Anote argumentos e exemplos utilizados por Lênin sobre a essência de classe e as características gerais do Estado – Capítulo I.*

3. O Estado Burguês

- Poder centralizado, surgido com a queda do absolutismo, fruto de históricas lutas contra o feudalismo e que, num longo processo, sob formas variadas e envolvendo diferentes aspectos, apresenta, nos países avançados, algumas semelhanças:
 - elaboração de um poder parlamentar – tanto nos países republicanos quanto nos monárquicos;
 - luta pelo poder entre os diversos partidos burgueses e pequeno-burgueses (disputa pelos espaços burocráticos), garantindo-se continuidade dos fundamentos da ordem burguesa;
 - aperfeiçoamento e consolidação do poder executivo, o aparelho burocrático e militar;
 - manutenção do funcionalismo e do exército permanente – duas instituições peculiares diretamente ligadas à burguesia e constituindo-se parasitas no corpo da sociedade burguesa.
- Sob o imperialismo:
 - o capitalismo monopolista se transforma em capitalismo monopolista de Estado;
 - reforça-se extraordinariamente a máquina de Estado, o aparelho burocrático e militar;
 - reforça-se, simultaneamente, a repressão contra o proletariado (tanto nos países monárquicos quanto nos republicanos mais livres).

4. O Estado Socialista - substituição do Estado Burguês pelo Estado Proletário

4.1. Quebrar a máquina de Estado burguês

- O proletariado não pode derrubar a burguesia sem antes conquistar o poder público (alcançar o domínio político) e transformar o Estado em “proletariado organizado como classe dominante”.
 - tal substituição se dá pela destruição do poder de Estado burguês pelo proletariado.

4.2. O que colocar no lugar (a exemplo da experiência da Comuna de Paris):

- Democracia mais completa – converter a democracia burguesa em democracia proletária, substituindo as instituições por outras de tipo fundamentalmente diferente:
 - supressão do exército permanente;
 - plena elegibilidade e amovibilidade de todos os funcionários públicos (inclusive os judiciais, que, no Estado Burguês, gozam de aparente independência);
 - abolição de todos os gastos de representação, de todos os privilégios pecuniários dos funcionários;
 - redução dos vencimentos de todos os funcionários do Estado ao nível do salário operário;
- Substituição do parlamentarismo por formas verdadeiramente representativas da maioria:
 - não supressão das instituições representativas e da elegibilidade
 - sim transformação dessas instituições – de lugares de charlatanice em instituições “de trabalho.”

→ Anote medidas e procedimentos da Comuna de Paris que exemplificam a substituição do estado burguês pelo proletário, a partir dos comentários/transcrições de Lênin sobre as análises de Marx – Capítulo III.

4.3. Revolução e Ditadura do Proletariado

- A luta de classes
 - existência de classes – fenômeno histórico, ligada a fases determinadas do desenvolvimento da produção;
 - a luta de classes conduz necessariamente à ditadura do proletariado;
 - ditadura do proletariado – transição para uma sociedade sem classes.
- A revolução
 - as classes hostis da sociedade movem-se em constante luta, cujo ponto culminante é a luta armada;
 - a revolução faz a ruptura com a velha sociedade, a destruição do aparelho de Estado, a quebra de formas políticas petrificadas;
 - a substituição do estado burguês pelo Estado proletário é impossível sem a revolução violenta
- A Ditadura do Proletariado
 - a) democracia x ditadura
 - a democracia burguesa não é idêntica à subordinação da minoria à maioria, mas sim a organização para exercer a violência de uma parte da população sobre outra; significa igualdade, mas igualdade formal;
 - democracia burguesa é ditadura
 - . democracia para os burgueses (a minoria);
 - . ditadura para o proletariado e trabalhadores em geral (a maioria);
 - . tal ditadura manifesta-se nos mecanismos de restrições, exclusões, exceções, obstáculos aos pobres: direito eleitoral / técnicas das instituições representativas / obstáculos efetivos ao direito de reunião; organização puramente capitalista da imprensa...
 - Comente a seguinte formulação: “As formas dos Estados burgueses são extraordinariamente variadas, mas a sua essência é apenas uma: em última análise, todos estes Estados são, de uma maneira ou de outra, mas necessariamente, uma ditadura da burguesia.” (p. 245 – grifo de Lênin)
 - ditadura do proletariado – a verdadeira democracia
 - . democracia para os trabalhadores (a maioria);
 - . tal democracia expressa-se na ampliação da participação política e social das massas, na eliminação dos privilégios, na substituição do exército permanente pela população armada...
 - . a ditadura explica-se pela necessidade de impedir, pela força, a resistência dos exploradores que perderam o poder e que buscam recuperá-lo.
 - Comente, agora, esta outra formulação (considerando o comentário da anterior): “A transição do capitalismo para o comunismo não pode naturalmente deixar de dar uma enorme abundância e variedade de formas políticas, mas a sua essência será necessariamente uma só: a ditadura do proletariado.” (p. 245 – grifo de Lênin)
 - b) ditadura das classes exploradoras x ditadura do proletariado
 - as classes exploradoras:
 - . buscam o domínio político para a manutenção da exploração (pela economia capitalista, por exemplo);
 - . submetem a maioria trabalhadora à minoria detentora dos meios de produção;

- lutam para manter-se como dominantes, garantindo para si a liberdade e a participação política e social.
- o proletariado:
 - busca o domínio político para a organização da economia socialista – a socialização dos meios de produção;
 - liga-se às massas populares, dirigindo-as rumo à completa extinção da exploração do homem pelo homem;
 - visa à libertação de toda a humanidade, à superação das contradições, à extinção das classes.
- c) a ditadura do proletariado e a superação da democracia
 - incrementando-se a propriedade coletiva dos meios de produção, ampliando-se cada vez mais a participação popular nas diferentes esferas da vida política e social, eliminando-se os vestígios da “ordem” burguesa, tenderão a tornar-se supérfluos:
 - o princípio da subordinação da minoria à maioria;
 - a necessidade da violência sistematizada e organizada;
 - a exigência de um órgão de dominação;
 - assim como se torna supérfluo um Estado representante de toda a sociedade, supérflua será a democracia enquanto igualdade formal, cedendo lugar à igualdade de fato.

→ *Comente: “Democracia significa igualdade (...) Mas... apenas igualdade formal. E imediatamente depois da realização da igualdade de todos os membros em relação à propriedade dos meios de produção, isto é, a igualdade do trabalho, a igualdade do salário, levantar-se-á inevitavelmente perante a humanidade a questão de avançar para a igualdade de fato, isto é, para a realização da regra: ‘de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades’..” (p. 289 – grifos de Lênin)*

4.4. A questão nacional

- Superioridade do Estado unitário sobre o Estado federativo e, por conseguinte, da República unitária, centralizada, sobre a República federativa:
 - poder centralizado;
 - auto-administrações locais, com funcionários eleitos por sufrágio universal (não nomeados pelo Estado).
- Defesa do centralismo democrático, em oposição ao centralismo burocrático.

4.5. A transição do capitalismo para o comunismo

- a) ditadura do proletariado – Estado do período de transição da sociedade capitalista para a sociedade comunista;
- b) as fases da sociedade comunista
 - Primeira Fase – ou fase inferior – o socialismo:
 - os meios de produção deixam de ser de propriedade privada e passam a propriedade coletiva; conseqüentemente, não há mais exploração do homem pelo homem;
 - princípio geral: “*de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo seu trabalho*”:
 - quem não trabalha não deve comer;
 - para igual quantidade de trabalho, igual quantidade de produtos;
 - igualdade ainda aparente, formal – persistem vestígios do direito burguês, o qual:
 - é abolido quanto à propriedade dos meios de produção (não mais reconhecimento da propriedade privada);

- não é abolição quanto à distribuição dos produtos (em relação ao trabalho, não em relação às necessidades) – subsistindo diferenças de riquezas (injustas);
- ainda não são possíveis a justiça e a igualdade: a homens desiguais e por uma quantidade desigual (de fato) de trabalho é atribuída igual quantidade de produtos;
- portanto, é necessária ainda a existência de um Estado, com um direito, para proteger:
 - a propriedade comum dos meios de produção;
 - a igualdade do trabalho e a igualdade de repartição dos produtos.
 - *Comente: “Todo o direito é aplicação de uma medida idêntica a pessoas diferentes, que, de fato, não são idênticas, não são iguais umas às outras; e por isso o ‘direito igual’ é uma violação da igualdade e uma injustiça (...) Mas, entretanto os indivíduos não são iguais: um é mais forte, outro mais fraco; um é casado, outro não, um tem mais filhos, outro menos, etc” (p. 285 – grifos de Lênin)*
- Segunda fase – ou fase superior do comunismo
 - com a expropriação dos capitalistas, feita na primeira fase, tem lugar um gigantesco desenvolvimento da forças produtivas, gerando imensas fontes de riqueza;
 - vão desaparecendo a subordinação opressiva dos indivíduos à divisão do trabalho e a oposição entre trabalho espiritual e trabalho manual;
 - o trabalho, de meio para viver, passa a própria necessidade vital: os homens se habituem de tal forma a observar as regras de convivência e seu trabalho é tão altamente produtivo que, em consequência, trabalham voluntariamente, conforme suas capacidades;
 - princípio: *“de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades”*:
 - a distribuição dos produtos não exigirá normas em relação à quantidade recebida por cada um;
 - cada um tomará livremente da sociedade, aquilo de que necessitar
 - será desnecessário o direito, tanto quanto supérfluo será o Estado como órgão regulador das relações e responsável pela garantia da observância das regras de proteção ao direito.

5. A extinção do Estado

5.1. Ditadura do Proletariado (proletariado organizado como classe dominante) – forma de transição do Estado para o não-Estado.

- O proletariado precisa de um Estado:
 - para reprimir as classes exploradoras (que perderam o poder);
 - para regular as relações entre as classes, até que desapareçam as diferenças (dentre as quais, a oposição trabalho espiritual x trabalho manual).
- Mas, trata-se de um Estado de transição:
 - o fato de a repressão ser da maioria em relação à minoria faz com que os órgãos especiais de opressão e subordinação (exército permanente, polícia, burocracia) sejam substituídos pela própria população armada, que vai se tornando também capaz de controlar e registrar, sabendo administrar a produção social;
 - com a propriedade coletiva dos meios de produção, finda a exploração do homem pelo homem, instituindo-se formas mais democráticas de participação de toda a população nas diferentes esferas da vida social e política;
 - o desenvolvimento cada vez maior das forças produtivas e a alta produtividade do trabalho vão tornando possível a aproximação ao princípio da distribuição do produto do trabalho segundo as necessidades de cada um;

- a ausência de exploração, a possibilidade de participação e, conseqüentemente, a inexistência de motivos para indignação e revolta, vão fazendo com que, ao mesmo tempo que se torna desnecessária a repressão, as pessoas formem o hábito de observar as regras de convivência a tal ponto de tronar-se capazes de administrar conjuntamente e tomar da sociedade o produto do trabalho segundo as necessidades e não além delas;
- o Estado, portanto, vai se tornando supérfluo.

5.2. Ditadura do Proletariado – Estado que se extingue.

- Relação do Estado proletário com os anteriores:
 - os Estados feudal e burguês mantiveram a máquina de Estado encontrada, aperfeiçoando-a e modificando-a apenas na medida de sua necessidade de manutenção e aperfeiçoamento da exploração; enquanto que o proletariado suprimirá o Estado burguês, quebrará sua máquina, substituindo-o por um Estado de tipo superior – a Ditadura do Proletariado;
 - a superação dos Estados escravista e feudal se deu por mudanças e aperfeiçoamentos, a do Estado burguês vai se dar pela supressão e destruição (em ambos os casos – aperfeiçoamento e supressão – há substituição de um tipo de Estado por outro); enquanto que a superação do Estado proletário dar-se-á por extinção – a não mais existência de qualquer Estado
- A Ditadura do Proletariado é um Estado que se extingue, num processo gradual, prolongado.
- Condições para essa extinção:
 - quebra definitiva da resistência dos capitalistas e desaparecimento destes;
 - desaparecimento das classes (fim da diferença entre os membros da sociedade quanto à propriedade dos meios de produção);
 - enfim, o Estado só se extinguirá na sociedade comunista, quando, ultrapassada a primeira fase e tendo desenvolvido plenamente as bases da segunda, a sociedade for capaz de realizar a regra: *“de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades”*.
 - ➔ Comente: *“Mas qual será a rapidez deste desenvolvimento (...) não sabemos e não podemos saber ... [temos de deixar]completamente em aberto a questão dos prazos ou das formas concretas da extinção, pois não há materiais para resolver tais questões. ”* (p. 287 – grifos de Lênin)
 - ➔ *Faça um quadro comparativo dos argumentos dos oportunistas e da refutação de Lênin (com base em Marx e Engels) sobre: a essência de classe do Estado; a destruição da máquina do Estado burguês pelo proletariado; a extinção do Estado.*

Atenção!

- Ao estudar *O Estado e a Revolução* precisamos estar atentos ao contexto de sua produção: época da I guerra mundial, guerra imperialista, sob a qual o capitalismo se transformava acentuadamente em capitalismo monopolista de Estado. Como o próprio Lênin assinala no Prefácio à Primeira Edição: “*Os horrores e as calamidades inauditas da guerra que se prolonga tornam a situação das massas insuportável, aumentam a sua indignação. A revolução proletária internacional amadurece visivelmente. A questão da sua atitude em relação ao Estado adquire uma importância prática.*” (p.223) Antes da guerra, o capitalismo vivera, desde finais do século XIX, um período relativamente pacífico, o que favoreceu o desenvolvimento de tendências oportunistas no seio do movimento operário, ostentando-se posições de conciliação com a burguesia e de abandono da perspectiva revolucionária. Lênin defendia que: “*A luta para libertar as massas trabalhadoras da influência da burguesia em geral, e da burguesia imperialista em particular, é impossível sem uma luta contra os preconceitos oportunistas em relação ao Estado*” (p.223). É nesse clima que Lênin recupera a produção de Marx e Engels sobre o Estado, a revolução e a ditadura do proletariado e busca analisar a experiência das revoluções russas, especialmente a de fevereiro de 1917 (ainda em curso – agosto/1917), que ele entendia como “*um dos elos da cadeia das revoluções proletárias socialistas provocadas pela guerra imperialista*” (p.224).
- Compreendidas no seu contexto, as análises de Lênin não devem ser tomadas como modelo para análise da realidade brasileira atual. Nosso Partido, aliás, já aprendeu que não há caminho único para se atingir o socialismo, o qual somente pode ser construído nas condições históricas concretas de cada país. As lições que Lênin extrai da produção marxista sobre o Estado – especialmente das análises de Marx e Engels sobre as lutas operárias e camponesas, com destaque para a Comuna de Paris – apontam para a conquista do poder pelo proletariado como questão essencial para a construção do socialismo. As formas pelas quais o poder será exercido podem ser as mais diversificadas, mas terão de ser essencialmente democráticas, de modo a assegurar efetiva participação da maioria trabalhadora na direção e controle da sociedade, bem como na produção material e espiritual e na fruição dos bens e serviços socialmente produzidos/realizados. Tais são, também, as lições que extraímos das análises das experiências revolucionárias deste século XX. Tanto que nosso **Programa Socialista**, no item *O Poder, a Questão Essencial*, afirma: “Sem o poder político nas mãos das forças sociais com interesses distintos dos agrupamentos que sustentam a ordem capitalista vigente, torna-se impossível proceder às mudanças que se fazem necessárias” (parágrafo 37).

Refleta e discuta

1. Em que consiste a essência de classe do Estado?
2. Como se distinguem a democracia burguesa e a democracia proletária?
3. Qual o lema do comunismo (ou, da fase superior da sociedade comunista)? Por que, nessas condições, o Estado tornar-se-á desnecessário?

Não deixe de ler

- *Democracia: valor histórico* – Luís Fernandes – **Princípios** nº 19, pp. 6-13.
- *Qual democracia? Qual ditadura?* – José Carlos Ruy – **Princípios** nº 19, pp. 14-21.
- *Liberalismo e Social Democracia: teoria marxista sobre o Estado no século XX* – Luís Fernandes – **Princípios** nº 20, pp. 54-62.
- *O Comunismo e o Estado: teoria política marxista a partir de Lênin* – Luís Fernandes – **Princípios** nº 21, pp. 60-69.
- *Construir ou tomar o poder? A estratégia socialista de Marx a Gramsci* – Lincoln Secco – **Princípios** nº 39, pp. 61-70.
- *Democracia* – Décio Saes, São Paulo, Ed. Ática, 1987.

[Exemplo de quadro]

| TEMA | POSIÇÕES DOS OPORTUNISTAS E ANARQUISTAS | REFUTAÇÃO DE LÊNIN (com base em Marx e Engels) |
|--|---|--|
| <p>1. Essência de classe do Estado 1.1. Instrumento de dominação e subordinação de uma classe sobre a outra.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Oportunistas Admitem a contradição entre classes, mas entendem como <u>conciliação</u> a idéia de Marx sobre moderação do conflito. - admitem contradições inconciliáveis, mas negam a revolução, tergiversando sobre a destruição do Estado burguês; - reconhecem a luta de classes só nos limites das relações burguesas, sem estendê-la ao período de transição do capitalismo ao comunismo (completa supressão da burguesia) – negando, com isso, a Ditadura do Proletariado. | <p>Para Marx, é a criação da “ordem” que legaliza e consolida a opressão, visando moderar o conflito de classes.</p> <p>- “A emancipação da classe oprimida é impossível não só sem uma revolução violenta, <u>mas também sem a destruição</u> do aparelho do poder de Estado que foi criado pela classe dominante...” (p.227 – grifo de Lênin)</p> <p>- antes de Marx, historiógrafos burgueses apresentaram o desenvolvimento histórico da luta de classes. “Só é marxista aquele que <u>alarga</u> o reconhecimento da luta de classes até ao reconhecimento da <u>ditadura do proletaria-do.</u>” (p. 244 – grifos de Lênin)</p> |
| <p>1.2. Destruição da máquina do Estado burguês</p> <p>[a burocracia, a democracia, a revolução]</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Oportunistas • Anarquistas | |
| <p>2. A extinção do Estado</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Oportunistas • Anarquistas | |